

ENCICLICA PASTORAL POR OCASIÃO DA CELEBRAÇÃO DA NATIVIDADE

Protocolo Nº. 1768

† T A R A S I O S,
PELA MISERICÓRDIA DE DEUS,
ARCEBISPO METROPOLITANO DE BUENOS AIRES,
PRIMAZ DA AMÉRICA DO SUL
EXARCA DO PATRIARCADO ECUMÊNICO DE CONSTANTINOPLA

A TODO O CLERO E A TODA GREY DA SACRA ARQUIDIOCESE
DE BUENOS AIRES E AMERICA DO SUL:
QUE A GRAÇA, A MISERICÓRDIA E O AMOR DE CRISTO NASCIDO
EM BELÉM SEJA COM TODOS VÓS.

A solenidade da Natividade do Senhor nos enche de alegria e dá ânimo à nossa esperança. Deus se fez homem, de acordo com Santo Atanásio de Alexandria, para que nós, os homens, pudéssemos participar da vida divina - sermos deuses pela graça – tendo Deus por um de nós, ouvindo sua voz humana e contemplando em seu rosto o mistério invisível do Deus Unitrino oculto durante os séculos e agora revelado de uma vez para sempre.

O LOGOS ETERNO DO PAI SE FAZ CARNE

Na liturgia vespertina, e em virtude da assincronicidade litúrgica, contemplando o Menino nascido em Belém, adoramos o nascimento do Messias de Israel e Salvador dos homens (Lc 2,11). Na frágil humanidade do recém-nascido, Deus revela sua força redentora, ao apresentar-nos aos olhos da fé o mistério do nascimento na carne do Filho de Deus, situado no tempo, sob a paz do imperador Augusto.

NASCIMENTO E CRUZ

Toda a história do povo eleito volta-se para este nascimento em Belém, porque toda a história da nossa salvação está orientada para a vinda do Messias Redentor. Realiza-se, em seu nascimento, a promessa feita por Deus após o pecado de nossos primeiros pais. A vitória definitiva sobre o demônio levará Jesus até a cruz, mas para isso é que quis fazer-se carne de nossa carne e nascer da Virgem Maria. Ante os temores de José acerca da gravidez de sua esposa, o anjo lhe aparece em sonhos e lhe diz: *«Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados»* (Mt 1, 21). A humanidade decaída recupera a sua condição primitiva. A finalidade da encarnação de Cristo se identifica com um destino selado: a ressurreição e glória.

NASCIMENTO E LIBERTAÇÃO

Isaías falava da restauração de Israel, mas suas palavras se referiam propriamente ao nascimento de Cristo: *«Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina!»* (Is 52,7). Jerusalém será reconstruída e as pedras em ruínas da cidade santa serão restauradas, e a cidade será reerguida. *A cidade reconstruída - a Nova Jerusalém, a Alta Jerusalém - é a nossa humanidade redimida e salva pelo nascimento de Cristo e por seu mistério pascal.* Tal é o motivo da alegria do Natal: chega o Senhor e a humanidade é convidada a ir ao seu encontro como em um novo êxodo, caminho da salvação que nos vem com o nascimento do Salvador.

O autor da Epístola aos Hebreus lembra-nos que temos o privilégio de viver neste estágio final da história de nossa redenção, porque agora Deus quis falar-nos por meio de Seu Filho, *«O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas».* (Hb 1, 3). Paulo nos exorta que o recém-nascido é a manifestação visível do ser de Deus *«um reflexo da sua glória, marca do seu ser»* (v.3). Diz-nos assim que somente Aquele que é verdadeiro *«Deus de Deus»* pode nos resgatar do pecado, se referindo a Jesus Cristo como Sumo Sacerdote da Nova Aliança.

Conhecer, pois, Jesus é conhecer o Pai e Sua vontade. Esses ensinamentos evangélicos sobre o mistério do Verbo feito carne constituem a mensagem central da Natividade do Senhor: uma mensagem de amor até o limite, amor Daquele que nasceu para nos dar a

Sua vida em troca de nossa morte; para nos dar Deus, que «é amor» (1 Jo 4, 8) para que sejamos amor.

SAUDAÇÃO E EXORTAÇÃO FINAL

Deus, a quem «ninguém jamais viu» (Jo 1, 18), nos foi revelado por seu Filho unigênito feito carne. Através dele aprendemos que é sempre Natal, porque o amor de Deus está sempre atual e sempre se faz presente na vida daqueles que se deixam amar por Ele. Jesus nos descobriu com o seu nascimento da Theotokos, guardado pela fé, pela qual recebemos «*graça sobre graça*» (Jo 1, 16).

AMADÍSSIMOS FILHOS E FILHAS NO SENHOR,

Vivamos na fé o mistério da presença de Cristo com seu corpo, alma e divindade, inseparáveis de sua humanidade, no mistério do amor que Ele nos ensinou, sejamos humildes e dóceis como Ele, que sendo Deus por natureza e habitando na glória eterna do Pai e do Espírito, se despoja - se esvazia a si mesmo, *ἐαυτὸν ἐκένωσεν* (Fp 2, 7) - a fim de assumir a baixeza de nossa natureza. Natividade é o amor - o divino eros - encarnado para a nossa libertação, perfeição e glorificação; Natividade é perdão e remissão dos pecados; Natividade é ser-com-o-outro do jeito que eu sou, pois Deus habita em mim e em todos, em todos nasce: sejamos sua manjedoura, sejamos digna morada para Ele

Com estas reflexões invoco sobre todos vós as abundantes misericórdias, o amor, o perdão e a remissão do Deus encarnado, e lhes desejo paz interior, a alegria da alma, e todo o dom do alto.

CRISTO NASCE, GLORIFIQUEMO-LO!

Na sede da Arquidiocese, Natividade de 2011.

O ARCHIPASTOR

† TARASIOS de Buenos Aires
Primaz da América do Sul
Exarca do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla

Leia na Igreja depois do Santo Evangelho da Missa de Natal.